

25 de janeiro de 2023

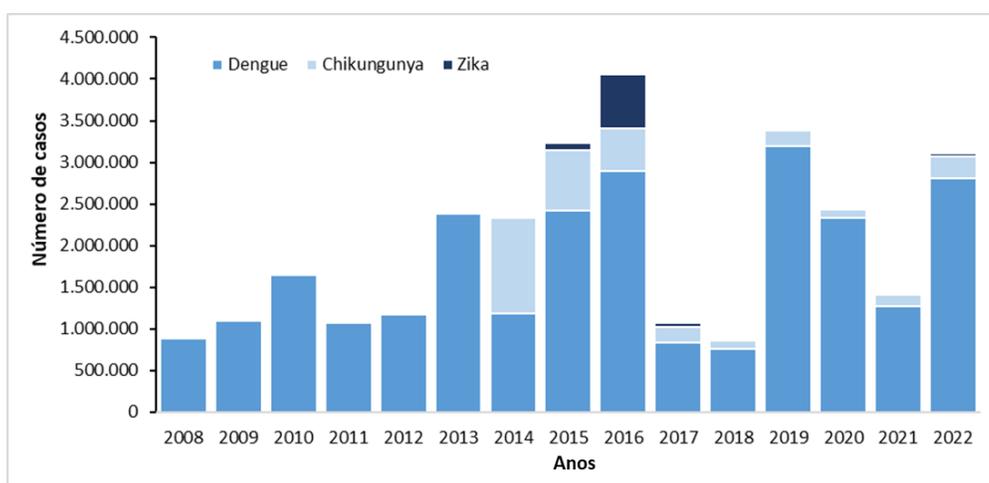
Durante o ano de 2022, vários países da região registraram aumentos no número de casos de dengue, Zika e chikungunya, acima do que foi registrado em 2021. No início da temporada de maior transmissão da dengue no Hemisfério Sul, a Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda que os Estados Membros intensifiquem as ações de preparação e resposta para enfrentar possíveis surtos de dengue e outras arboviroses, a fim de evitar óbitos e complicações dessas doenças.

Resumo da situação

Na Região das Américas, entre a Semana Epidemiológica (SE) 1 e a (SE) 52 de 2022, foram notificados 3.110.442 casos¹ de arboviroses. Do total de casos, 2.803.096 (90,1%) foram casos de dengue, 271.006 (8,7%) casos de chikungunya e 36.340 (1,2%) casos de zika.

A Figura 1 mostra o padrão de circulação da dengue, chikungunya e zika nos últimos 15 anos. Desde 2014, o impacto da introdução da chikungunya (dezembro de 2013) tem sido observado. Da mesma forma, após a introdução do Zika em 2015, houve ampla circulação do vírus em 2016. No entanto, a circulação do dengue continuou a predominar no quadro de arboviroses na região. O ano de 2022 é o terceiro com o maior número de notificação de casos de dengue, superado apenas pelos anos de 2016 e 2019.

Figura 1. Distribuição dos casos de dengue, chikungunya e zika por ano de notificação. Região das Américas, 2008-2022 (até a SE 52 de 2022).



Fonte: Dados inseridos na Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Disponível em: <https://www.paho.org/data/index.php/es/>. Acessados em 17 de janeiro de 2023.

¹Dados disponíveis na Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS), acessados em 17 de janeiro de 2023. Disponíveis em: <https://bit.ly/3H3BYwU>

Citação sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial de Saúde. Atualização Epidemiológica: Dengue, Chikungunya e Zika. 25 de janeiro de 2023. Washington, D.C. OPAS/OMS. 2023

Na Região das Américas, o número de casos de arboviroses notificados em 2022 até a SE 52 (3.110.442 casos) representa um aumento de 118% em relação ao mesmo período em 2021 (1.425.221 casos). Durante o primeiro semestre de 2022, observa-se uma tendência ascendente nos casos de dengue, chikungunya e zika, com pico na SE 18 (**Figuras 2, 3 e 5**).

A dengue é a arbovirose que causa o maior número de casos na Região das Américas, com epidemias ocorrendo ciclicamente a cada 3 a 5 anos. Em 2019 foi notificado o maior número de casos de dengue já registrados na Região, com mais de 3,1 milhões de casos, incluindo 28.203 casos graves e 1.773 óbitos. A isso se soma a circulação simultânea de outras arboviroses, como chikungunya e zika, ambas transmitidas pelo mesmo vetor, o *Aedes aegypti*, que está presente em quase todos os países e territórios da Região das Américas.

Desde 2020, a circulação dos vírus Dengue, Chikungunya e Zika ocorre simultaneamente à transmissão ativa do vírus SARS-CoV-2 nos países e territórios endêmicos da Região das Américas. Adicionalmente, a identificação das novas variantes de preocupação do SARS-CoV-2 e a cobertura inadequada das vacinas contra a COVID-19, em áreas endêmicas para estas arboviroses, onde as medidas de saúde pública e sociais de prevenção da COVID-19 foram relaxadas, culminam em uma situação epidemiológica complexa, uma alta demanda nos serviços de saúde, bem como um desafio constante para os sistemas de saúde em todos os seus componentes e níveis, incluindo diagnóstico, vigilância epidemiológica e manejo desses casos.

Além disso, na primeira metade de 2023, vários países da Região, especialmente no Cone Sul, terão um aumento de temperatura relacionado à estação do verão, o que, dependendo de sua magnitude e impacto nas áreas endêmicas de arboviroses, poderia constituir uma carga adicional de enfermidades por arbovírus para os sistemas de saúde nas áreas afetadas.

A situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika na Região das Américas é apresentada a seguir:

Dengue

Entre SE 1 e ESE 52¹ de 2022, um total de 2.803.096 casos de dengue foram notificados na Região das Américas, com uma taxa de incidência cumulativa de 282 casos por 100.000 habitantes. As maiores taxas de incidência cumulativas foram observadas nas seguintes sub-regiões²: Cone Sul com 818 casos por 100.000 habitantes, Andina, com 128 casos por 100.000 habitantes, e o Istmo Centro-Americano e México com 124 casos por 100.000 habitantes.

Em 2022, até a SE 52, dos 2.803.096 casos de dengue notificados na Região, 1.299.273 (46,4%) foram confirmados laboratorialmente e 4.497 (0,16%) foram classificados como dengue grave. O maior número de casos de dengue foi observado no Brasil, com 2.383.001 casos³, seguido pela Nicarágua, com 97.541 casos, e Peru, com 72.844 casos⁴. Em relação ao número de casos de dengue grave, o maior número de casos foi observado nos seguintes países: Brasil com 1.473 casos³ e Colômbia com 1.371 casos. Um total de 1.223 óbitos foram notificados na Região durante o mesmo período (taxa de letalidade [TL]: 0,044%). Manter a letalidade da dengue abaixo de 0,05 é um dos objetivos de impacto em nossa região e maior prioridade deve ser

² Nota: as sub-regiões e os respectivos países e territórios seguem as divisões descritas na Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA), disponível em: <https://bit.ly/3IGwSwc>. Acessado em 17 de janeiro de 2023.

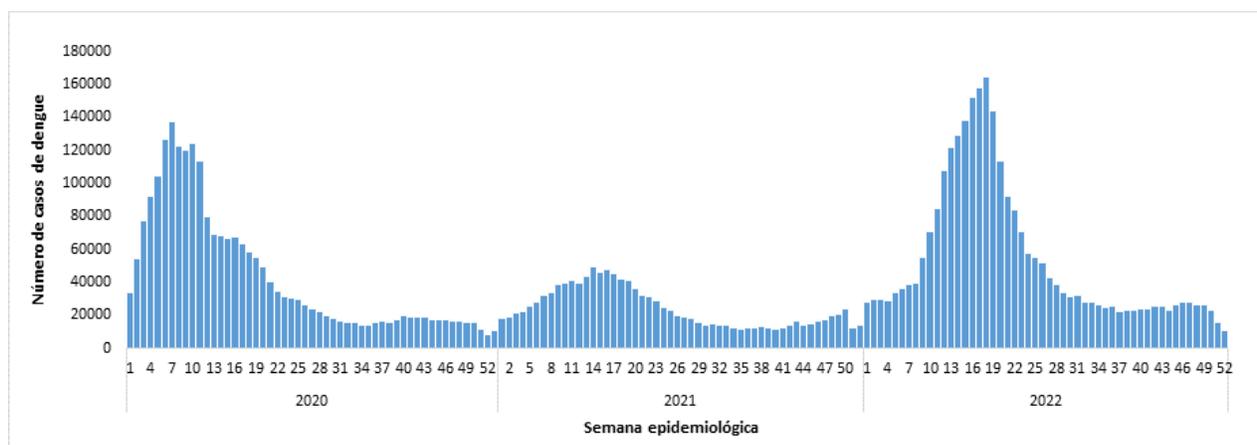
³ Dados fornecidos pelo Ponto Focal Nacional para o RSI do Brasil

⁴ Dados fornecidos pela Ponto Focal Nacional para o RSI do Peru

dada em todos os países ao diagnóstico oportuno, identificação de sinais de alerta, manejo e tratamento adequados dos pacientes, para evitar casos graves e fatais.

Todos os quatro sorotipos do vírus Dengue (DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4) estão presentes na Região das Américas. Em 2022, até a SE 52, a circulação simultânea de todos estes foi detectada na Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua e Venezuela; enquanto no Brasil e Porto Rico circulam os sorotipos DENV 1, DENV 2 e DENV 3; Na Argentina, Bolívia, Equador, Panamá e Paraguai circulam os sorotipos DENV 1 e DENV 2⁵.

Figura 2. Distribuição dos casos de dengue por semana epidemiológica. Região das Américas, 2020-2022 (até a SE 52 de 2022).



Fonte: Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da região. Disponível em: <https://www.paho.org/data/index.php/es/>. Acessado em 17 de janeiro de 2023.

A seguir, será apresentado um resumo da situação epidemiológica da dengue nas Sub-regiões e países com maior taxa de incidência acumulada em 2022.

Sub-região do Cone Sul⁶

Entre SE 1 e SE 52 de 2022, 2.371.728 casos de dengue foram notificados com uma taxa de incidência cumulativa de 818 casos por 100.000 habitantes, incluindo 1.476 casos de dengue grave e 991 óbitos. A taxa de letalidade foi de 0,042%. No mesmo período, esta é a sub-região em que o maior número de casos de dengue foi notificado na Região das Américas.

Em 2022, até a SE 52, os países com maiores taxas de incidência nesta Subregião são: **Brasil**⁷ (1.117 casos notificados por 100.000 habitantes) e **Paraguai** (105 casos⁸ por 100.000 habitantes).

Brasil

Em 2022, até a SE 52, dos 2.383.001 casos de dengue notificados, 1.220.728 (51,2%) foram confirmados por critério laboratorial e 1.473 (0,12%) foram classificados como dengue grave.

⁵ Mais informações sobre sorotipos circulantes por país estão disponíveis na Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS): <https://bit.ly/2Pes0li>.

⁶ Argentina, Brasil, Chile Paraguai e Uruguai

⁷ Do total de casos acumulados de arboviroses relatados na Região das Américas até a SE 52 de 2022, o Brasil foi responsável por 84% dos casos de dengue, 98% dos casos de chikungunya e 91% dos casos de zika.

⁸ Dados fornecidos pela Ponto Focal Nacional para o RSI do Paraguai

No mesmo período, foram notificados um total de 1.016 óbitos (taxa de letalidade [TL]: 0,083%), sendo este último ano, o maior com registro de número de óbitos por dengue no país.³

Sub-região do Istmo Centro-Americano e México⁹

Entre a SE 1 e SE 52 de 2022, foram notificados 226.375 casos de dengue, uma incidência de 124 casos por 100.000 habitantes, incluindo 945 casos de dengue grave e 83 óbitos. A taxa de letalidade foi de 0,037%. Durante o mesmo período, a circulação simultânea dos 4 sorotipos do vírus Dengue foi identificada em Chade, El Salvador, Guatemala, México e Nicarágua.

Em 2022, até a SE 52, os países com taxas de incidência mais altas nesta Sub-região são: **Nicarágua** (1.463 casos por 100.000 habitantes), **Panamá** (254 casos por 100.000 habitantes) e **El Salvador** (253 casos por 100.000 habitantes)¹.

Nicarágua

Em 2022, até a SE 52, dos 97.562 casos notificados de dengue, 4.532 (4,6%) foram confirmados laboratorialmente e 35 (0,03%) foram classificados como dengue grave. Nenhum óbito foi registrado no mesmo período¹⁰.

Sub-região Andina¹¹

Entre a SE 1 e a SE 52 de 2022, foram notificados 183.857 casos de dengue com incidência acumulada de 128 casos por 100.000 habitantes, incluindo 1.802 casos de dengue grave e 168 óbitos. A taxa de letalidade foi de 0,091%. Durante o mesmo período, todos os 4 sorotipos do vírus Dengue foram identificados na Colômbia e na Venezuela.

Os países com taxas de incidência mais altas nesta Sub-região são: **Peru** (219 casos por 100.000 habitantes), **Colômbia** (135 casos por 100.000 habitantes) e **Bolívia** (124 casos por 100.000 habitantes).

Peru

Em 2022, até a SE 52, dos 72.844 casos de dengue notificados, 53.729 (74%) foram confirmados por critério laboratorial e 229 (0,3%) foram classificados como dengue grave. No mesmo período, foram notificados 84 óbitos (taxa de letalidade [TL]: 0,12%), e se identificaram os sorotipos DENV 1 e DENV 2.⁴

Sub-região do Caribe Latino¹²

Entre a SE 1 e a SE 52 de 2022 foram notificados 114.498 casos de dengue, uma taxa de incidência de 57 casos por 100.000 habitantes, incluindo 333 casos graves de dengue e 43 óbitos. A taxa de letalidade foi de 0,29%.

Em 2022, até a SE 52, os países e territórios com as maiores taxas de incidência nesta Sub-região são: **República Dominicana** (95 casos por 100.000 habitantes) e **Porto Rico** (36 casos por 100.000 habitantes)¹.

⁹ Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua e Panamá.

¹⁰ Dados fornecidos pela Ponto Focal Nacional para o RSI do Nicarágua

¹¹ Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

¹² Cuba, República Dominicana e Porto Rico.

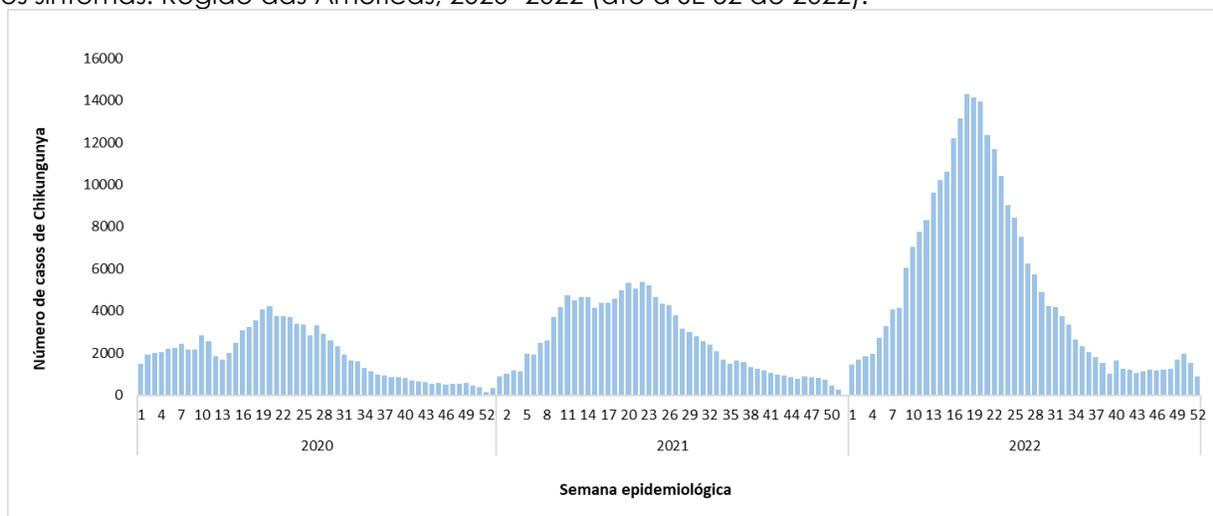
República Dominicana

Em 2022, até a SE 52, dos 10.439 casos de dengue notificados, 270 (2,6%) foram classificados como dengue grave. No mesmo período, foram notificados 39 óbitos (taxa de letalidade [TL]: 0,37%), também, foi detectada no país a circulação do sorotipo DENV 2.

Chikungunya

Entre a SE 1 e a SE 52¹ de 2022, foram notificados um total de 271.006 casos de chikungunya, incluindo 94 óbitos³ em 13 dos países e territórios das Região das Américas; este número é maior quando observado o mesmo período do ano de 2021 (137.025 casos, incluindo 12 óbitos) (**Figura 3**). Durante o mesmo período de 2022, os 99,6% dos casos foram notificados por 3 países: **Brasil** com 265.265 casos suspeitos de chikungunya (98%), **Paraguay** com 2.443 casos (0,9%) e **Guatemala** com 1.933 casos (0,7%).

Figura 3. Distribuição dos casos de chikungunya por semana epidemiológica por data de início dos sintomas. Região das Américas, 2020 -2022 (até a SE 52 de 2022).



Fonte: Dados inseridos na Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da Região. Informações detalhadas por país estão disponíveis em: <https://bit.ly/3vZjhb9>. Acessado em 17 de janeiro de 2023.

Em 2022, entre a SE 1 e SE 52, a taxa de incidência acumulada na Região foi de 27 casos por 100.000 habitantes. Os países com as maiores taxas de incidência foram **Brasil** com 124 casos por 100.000 habitantes³, **Paraguay** com 20 casos notificados por 100,000 habitantes⁸ e **Guatemala** com 10 casos por 100.000 habitantes¹.

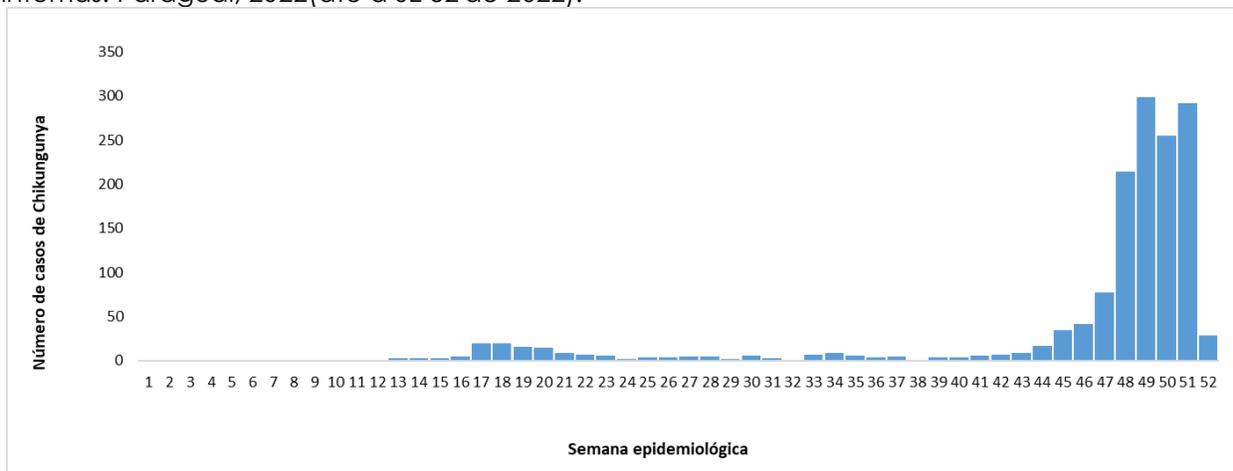
No mesmo período, foram registrados 94 óbitos atribuídos à chikungunya, todos no Brasil³.

Paraguai

A partir do final de 2022, o país notificou um aumento no número de casos de chikungunya. O número médio de casos notificados por semana nas últimas três SE do ano (50 a 52) foi de 750 casos (**Figura 4**). Nesse mesmo período, foram confirmados 576 casos.⁸

É muito importante para todo o hemisfério sul ampliar a vigilância e estar preparado para intensificar as ações de prevenção e controle diante de qualquer aumento de casos no primeiro semestre de 2023.

Figura 4. Distribuição dos casos de chikungunya por semana epidemiológica de início dos sintomas. Paraguai, 2022(até a SE 52-de 2022).



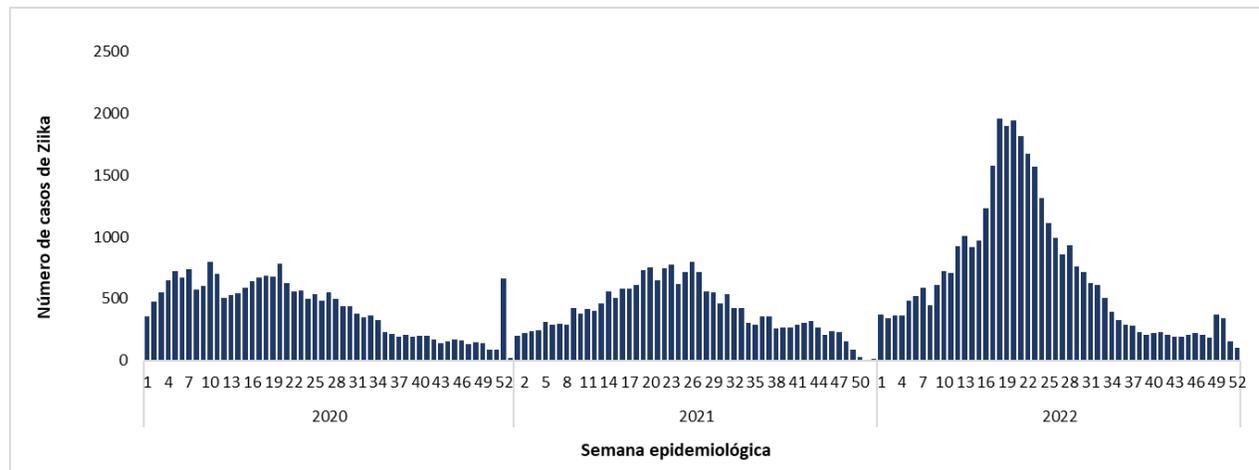
Fonte: Figura fornecida pela Ponto Focal Nacional para Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Paraguai e reproduzida pela OPAS/OMS.

Zika

Entre a SE 1 e a SE 52¹ de 2022, um total de 36.340 casos de zika foram notificados em 15 dos países e territórios da Região das Américas, incluindo dois óbitos (notificados no Brasil). Esses números são superiores aos observados no mesmo período de 2021 (21.045 casos, incluindo 5 óbitos).

Em 2022, até a SE 52, dos 36.340 casos de Zika notificados na Região das Américas, a maior proporção de casos suspeitos foi notificada no **Brasil** com 34.176 casos³ (90,5%), seguido pela **Guatemala** com 1.717 casos (4,7%) e **Paraguai** com 1.094 casos (3%). Desde a primeira detecção no Brasil, em março de 2015, a transmissão local foi confirmada em todos os países e territórios das Américas, com exceção do Chile continental, Uruguai e Canadá. Em 2016, foram notificados 651.470 casos e observada uma redução significativa da transmissão nos anos seguintes (**Figuras 5**).

Figura 5. Distribuição dos casos de zika por semana epidemiológica de início dos sintomas. Região das Américas, 2020-2022 (até a SE 52 de 2022).



Fonte: Dados inseridos na Plataforma de Informação de Saúde para as Américas (PLISA, OPS/OMS) pelos Ministérios e Institutos de Saúde dos países e territórios da região. Disponível em: <https://www.paho.org/data/index.php/es/>. Acessado em 17 de janeiro de 2023.

Orientações para as autoridades nacionais

Dado o início da temporada de maior transmissão da dengue no Hemisfério Sul e a coexistência da COVID-19 com a dengue e outras arboviroses em diversos países e territórios da Região das Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) insta os Estados Membros a continuarem fortalecendo a vigilância, triagem, diagnóstico e tratamento oportunos e adequados durante a sindemia de arboviroses e a pandemia da COVID-19 em áreas endêmicas. Ao mesmo tempo, estabelecer estratégias para facilitar o acesso aos serviços de saúde para pacientes com dengue e outras arboviroses, além de fortalecer a comunicação de risco para que os pacientes com sinais de alerta de dengue cheguem às unidades de saúde em tempo hábil. A OPAS/OMS recomenda uma triagem adequada dos pacientes, tanto para a detecção oportuna dos sinais de alerta da dengue quanto para reduzir o possível risco de infecções por SARS-CoV-2 que podem ser adquiridas nos serviços de saúde em momentos de entradas em massa de pacientes.

Os Estados-Membros são incentivados a manterem-se vigilantes quanto à possibilidade de um aumento dos casos de chikungunya, dada a acumulação de pessoas suscetíveis depois de oito anos após o grande surto desta doença, em 2014.

A OPAS/OMS recorda aos Estados Membros que a mesma orientação publicada na Atualização Epidemiológica de 10 de junho de 2020 sobre dengue e outras arboviroses, disponível em: <https://bit.ly/3dRrUZR>; bem como as recomendações relacionadas com a COVID-19 incluídas nos Alertas e Atualizações Epidemiológicas COVID-19, disponíveis em: <https://bit.ly/3jFrDgf>

Fontes de informação

1. Plataforma de Informação em Saúde para as Américas (PLISA, OPAS/OMS). Disponível em: <https://bit.ly/3IGwSwc>
2. Painel de dados COVID-19. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
3. Relatório do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Brasil, recebido pela OPAS/OMS por e-mail.
4. Relatório do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Nicaragua, recebido pela OPAS/OMS por e-mail.
5. Relatório do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Paraguai, recebido pela OPAS/OMS por e-mail.
6. Relatório do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) do Peru, recebido pela OPAS/OMS por e-mail.
7. OPAS/OMS. Metodologia para avaliar estratégias nacionais de prevenção e controle de arboviroses nas Américas. 23 de novembro de 2021. Disponível em espanhol: <https://bit.ly/32hS8UO>
8. OPAS/OMS. Diretrizes para o diagnóstico clínico e tratamento da dengue, chikungunya e zika. 9 de novembro de 2021. Disponível em espanhol em: <https://bit.ly/3H1OFbv>
9. OPAS/OMS. Sistema de Alerta Antecipado e Resposta a Surto de Dengue: Guia Operacional Online Baseado em Painel. 18 de maio de 2021. Disponível em espanhol em: <https://bit.ly/3H1Oz3D>
10. OPAS/OMS. Atualização Epidemiológica: Doença do Coronavírus (COVID-19) – 2 de dezembro de 2021. Disponível em espanhol em: <https://bit.ly/3FqvdVE>
11. OPAS/OMS. Atualização Epidemiológica sobre dengue e outras arboviroses, 10 de junho de 2020. Washington, D.C. OPAS/OMS. 2020. Disponível em espanhol em: <https://bit.ly/3dRrUZR>
12. OMS. Cuidados de saúde baseados na comunidade, incluindo divulgação e campanhas, no contexto da pandemia de COVID-19. Orientação provisória 5 de maio de 2020. WHO/2019-nCoV/Comm_health_care/2020.1. Disponível em inglês em: <https://bit.ly/2CO15bT>